IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)[1]

Eixo Temático 02 - A TEMÁTICA DE GÊNERO E SEXUALIDADES NO COTIDIANO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO: INTERVENÇÕES E DESLOCAMENTOS

Pedro Santos de Souza[2]

Joyce Luciane Correia Muzi[3]

RESUMO
Este estudo investiga a diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua importância no contexto educacional brasileiro. Como parte de um estudo de mestrado, analisou dissertações e teses de 2019 a 2024 nas plataformas Observatório ProfEPT, BDTD e CAPES, sob perspectiva pós-estruturalista. Observou-se aumento na produção acadêmica em 2020 e queda em 2024, possivelmente devido a um contexto político desfavorável. Predominam abordagens qualitativas, focando em formação docente, violência, discriminação contra LGBTQI+ e recursos pedagógicos. Materiais educativos foram criados para disseminar resultados e impactar práticas. O estudo é útil para pesquisadores e educadores que buscam ambientes escolares inclusivos, ao identificar avanços, desafios e lacunas.

Palavras-chave: Estado da arte, Educação profissional e tecnológica, Pesquisa bibliográfica, Diversidade sexual, Gênero.

---

[1] Artigo parte do projeto de pesquisa de mestrado em andamento – PROFEPT – IFPR Campus Curitiba.

[2] Mestrando do Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Profept) do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Curitiba, pedro.desouza@ifpr.edu.br;

[3] Orientadora - Professora Doutora do Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Profept) do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Curitiba, joyce.muzi@ifpr.edu.br.

INTRODUÇÃO

Este estudo, parte da pesquisa de mestrado intitulada "Diversidade Sexual e de Gênero na Educação Profissional e Tecnológica do IFPR - Uma Análise dos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFPR", desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Profept) do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Curitiba, analisa o estado da arte das pesquisas sobre diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica (doravante EPT), mapeando temáticas, abordagens metodológicas e contribuições para subsidiar a pesquisa em andamento.

A diversidade sexual e de gênero na EPT tem ganhado crescente relevância no contexto educacional brasileiro, sendo fundamental o papel das instituições de ensino, como o IFPR, na promoção da inclusão e do respeito à diversidade. O IFPR, desde seu primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)[4] de 2009-2013, demonstrava preocupação com o combate à discriminação, priorizando o respeito às diferenças.

A relevância da temática foi reforçada pela Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5668 (BRASIL, 2018), que reconheceu a constitucionalidade da inclusão de discussões sobre gênero e orientação sexual nos planos de educação, assegurando o combate à discriminação e fortalecendo o princípio da igualdade. A necessidade de estudar a diversidade sexual e de gênero na EPT justifica-se pela persistência de preconceitos e discriminações que afetam a comunidade LGBTQIA+[5] no ambiente escolar.

Compreender como essa temática é trabalhada nos projetos do IFPR é crucial para identificar avanços, desafios e lacunas, e contribuir para as práticas pedagógicas mais inclusivas. Adotamos uma perspectiva pós-estruturalista para compreender diversidade sexual e de gênero, com forte influência dos estudos de Judith Butler e Berenice Bento, o que nos permite analisar as dissertações e teses com um olhar crítico sobre as normas e performatividades que constituem as identidades.

Fruto de um estudo bibliográfico, este artigo visa analisar como a temática da diversidade sexual e de gênero tem sido desenvolvida em pesquisas recentes no âmbito da

---

[4]O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é uma ferramenta de auxílio para as instituições de Ensino Superior que subsidia o desenvolvimento do planejamento institucional que "constitui tanto uma forma de avaliação das instituições pelos órgãos responsáveis, como um plano para a melhoria e para o acompanhamento da implementação das ações estratégicas traçadas pela IES, assim como um instrumento de gestão pública" (SANT'ANA, 2017, p. 8).

[5]A sigla LGBTQIA+ é utilizada como forma de inclusão e representatividade de um grupo diverso de pessoas que compartilham identidades de gênero e orientações sexuais que fogem da heteronormatividade e cisnormatividade. Cada letra da sigla representa um grupo específico: L (Lésbicas), G (Gays), B (Bissexuais), T (Transgêneros, Travestis e Transexuais), Q (Queer), I (Intersexo), A (Assexual ou Arromântico) e + (adição de outras identidades e orientações).

EPT, mapeando as principais temáticas abordadas, as abordagens metodológicas utilizadas e as contribuições ou lacunas de pesquisa existentes, contribuindo para o estudo em desenvolvimento que pretende aprofundar o debate sobre a inclusão e a construção de um IFPR mais justo e igualitário.

O corpus de análise é constituído por vinte e nove (29) dissertações e teses sobre diversidade sexual e de gênero na EPT, defendidas entre os anos de 2019 e 2024, selecionadas a partir de buscas nas seguintes bases de dados:

- Observatório Profept: plataforma online que reúne dissertações do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (Profept).
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD): repositório nacional de teses e dissertações de diversas áreas do conhecimento.
- Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES: base de dados que disponibiliza informações sobre as teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação no Brasil.

Limitamo-nos ao período de 2019 até 2024 nas três plataformas para garantir o paralelismo entre os resultados, uma vez que o Observatório Profept apresenta trabalhos a partir de 2019, pois o Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede iniciou suas atividades em 2017, portanto, os primeiros trabalhos foram defendidos/apresentados a partir de 2019. Além disso, consideramos que a atualidade das pesquisas dos últimos seis anos nos possibilita garantir a atualidade das discussões, ainda que a história que possibilitou avanços no âmbito educacional para a população LGBTQIA+ seja de extrema importância para nosso estudo.

A busca nas plataformas foi realizada utilizando as seguintes palavras-chave, de forma isolada e combinada: "diversidade", "gênero", "gênero e sexualidade", "diversidade sexual", "EPT". A seleção dos trabalhos se deu por meio da leitura das palavras-chaves, dos títulos e resumos, buscando identificar aqueles que abordavam diretamente a temática da diversidade sexual e de gênero na EPT.

Foram excluídas do levantamento as dissertações e teses que, apesar de tratarem de temas relacionados à diversidade, não se debruçaram sobre a questão da diversidade sexual e de gênero na educação de forma específica[6].

Para a análise dos dados, adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2011), considerando sua adequação para pesquisas que buscam identificar

[6] Dentre os trabalhos excluídos, estavam aqueles que abordavam: diversidade étnico-racial; gêneros textuais; estudos de gênero com foco exclusivo em questões feministas.

padrões, temas emergentes e significados implícitos em dados textuais. Esta se mostrou pertinente por permitir a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens, possibilitando uma interpretação aprofundada do material analisado.

O processo de análise foi conduzido em três etapas principais, conforme Bardin (2011): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Com o intuito de organizar sistematicamente o corpus e facilitar o acesso às informações, foi criado um banco de dados digital utilizando o software Planilhas Google. Essa ferramenta online mostrou-se adequada para o armazenamento e a organização dos dados, permitindo a inserção de informações relevantes sobre cada produção, como: autor(a), título, ano de publicação, instituição de ensino, abordagem metodológica, temática principal, produto educacional (quando aplicável) e links para acesso ao texto completo e aos produtos educacionais. A criação desse banco de dados digital proporcionou um manuseio mais ágil do corpus, otimizando as etapas subsequentes da análise. Passamos a explanar brevemente os conceitos que embasam este estudo.

CONCEITUAÇÃO

Reconhecendo a relevância dos estudos feministas para o campo dos estudos de gênero, a presente pesquisa direciona seu foco para a diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), buscando aprofundar a compreensão das experiências, desafios e perspectivas da comunidade LGBTQIA+ no ambiente escolar que objetiva a formação profissional. Nessa perspectiva, Louro (2014) argumenta que a escola deve constituir-se como espaço de questionamento e desconstrução de padrões de gênero e sexualidade, reconhecendo a pluralidade de identidades e promovendo a igualdade de direitos e oportunidades para todos os estudantes.

Sobre “identidade de gênero” Judith Butler (2023) afirma que não se restringem a categorias binárias fixas, portanto precisamos nos referir a “identidades”, no plural. Para a autora, o gênero é uma construção social, resultante da repetição de atos e performatividades que, ao longo do tempo, solidificam normas e expectativas sociais. Em outras palavras, o gênero não é uma essência inata, mas sim um efeito de práticas discursivas e culturais. Conforme a autora expressa:

> O gênero não deve ser meramente concebido como a inscrição cultural de significado num sexo previamente dado (uma concepção jurídica); tem de designar também o aparato mesmo de produção mediante o qual os próprios sexos são estabelecidos. Resulta daí que o gênero não está para a cultura como o sexo para a natureza; ele também é o meio discursivo/cultural pelo qual "a natureza sexuada" ou "um sexo natural" é produzido e estabelecido como "pré-discursivo", anterior à cultura, uma superfície politicamente neutra sobre a qual age a cultura. (BUTLER, 2023, p. 27)

Assim, Butler propõe que o gênero não é simplesmente uma inscrição cultural sobre um sexo pré-existente, mas sim o próprio mecanismo pelo qual as categorias de sexo são estabelecidas e a noção de uma "natureza sexuada" é produzida. O gênero, portanto, não se relaciona com a cultura da mesma forma que o sexo se relaciona com a natureza; ele é o meio discursivo e cultural que produz a ilusão de um sexo natural, anterior à cultura. E aqui se introduz o conceito de performatividade, que não se trata de uma escolha individual e consciente, mas de um processo discursivo e cultural que nos precede e nos constitui.

Ainda segundo a autora, as normas de gênero operam como mecanismos de regulação social, buscando enquadrar os corpos em categorias preestabelecidas. A educação, como espaço privilegiado de socialização e produção de subjetividades, desempenha um papel fundamental tanto na reprodução quanto na desconstrução desses "enquadramentos", promovendo o respeito à diversidade de expressões de gênero.

A perspectiva de Berenice Bento (2008) complementa essa compreensão ao abordar a transexualidade, evidenciando a complexidade da relação entre sexo biológico, gênero e identidade, desafiando as normas sociais que buscam enquadrar as pessoas em categorias fixas e binárias. A vivência de pessoas trans demonstra que a identidade de gênero não está necessariamente atrelada ao sexo atribuído ao nascimento, questionando a naturalização do binarismo e a heteronormatividade. A autora defende a despatologização da transexualidade e o reconhecimento da identidade de gênero como um direito humano fundamental, e ainda argumenta que a identidade de gênero não se resume ao sexo biológico nem a uma escolha individual arbitrária, mas sim a um complexo processo de construção identitária. A seguir passaremos à apresentação e discussão dos resultados encontrados.

DESENVOLVIMENTO

A partir da plataforma Observatório Profept obtivemos os seguintes resultados: utilizando o descritor "diversidade" isoladamente foram apontadas 13 (treze) dissertações, sendo excluídas 4 (quatro) que se referem à diversidade étnico-racial, restando 9 (nove) dissertações a serem analisadas.

Usando o termo “gênero”, encontramos 51 (cinquenta e uma) dissertações, das quais excluímos 34 (trinta e quatro) que se referem a gêneros textuais ou focam somente em estudos relacionados à mulher e suas relações com a ciência, violências, trabalho e em comparações da posição da mulher no mundo do trabalho em relação aos homens. Das 17 (dezessete) dissertações que se referem ao tema de nossa pesquisa, 9 (nove) se repetiram quando da busca pelo termo “diversidade” e 2 (duas) se repetem quando da busca por “gênero e sexualidade”, sendo selecionadas, portanto, 5 (cinco) dissertações para leitura e análise.

O termo “diversidade sexual” encontrou 6 (seis) dissertações que já haviam aparecido nas buscas anteriores. Para o corpus dessa análise, portanto, foram selecionadas um total 16 (dezesseis) dissertações do Observatório ProfEPT.

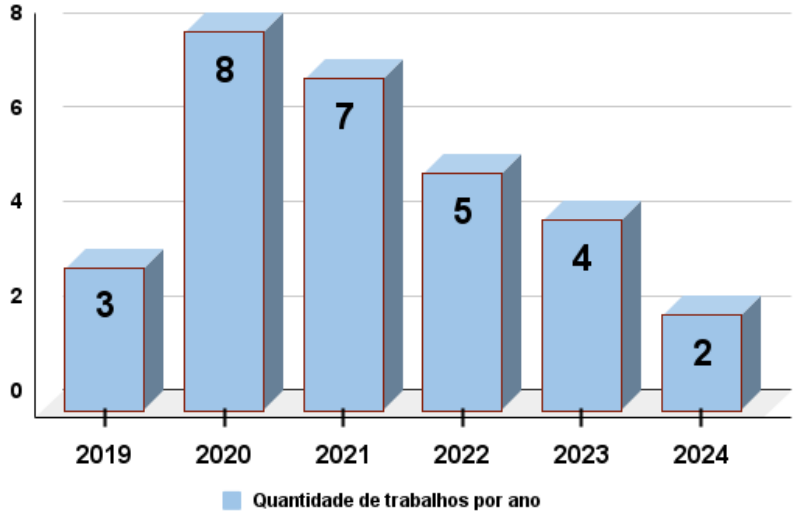
Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizamos para busca o termo “gênero, diversidade sexual e educação profissional e tecnológica”, a partir do qual encontramos 32 (trinta e duas) dissertações; com o termo “homofobia na educação profissional e tecnológica” foram encontradas 14 (catorze) dissertações. Após a leitura dos títulos e resumos foram selecionadas 10 (dez) dissertações relacionadas ao tema da pesquisa, sendo que 2 (duas) foram excluídas por terem sido encontradas no Observatório ProfEPT, portanto, restando 8 (oito) dissertações.

Por fim, na plataforma Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com o termo “diversidade na EPT” foram identificadas 19 (dezenove) dissertações, sendo que somente 2 (duas) estão relacionadas ao tema - as demais foram excluídas porque se referem à diversidade de inclusão de pessoas com deficiência, diversidade de organismos vivos, dentre outros tipos de “diversidade” que não se aproximam do nosso interesse da pesquisa. Dentre as 2 (duas) selecionadas, porém, uma foi excluída por ter se repetido nas demais buscas.

Buscando pelo termo “sexualidade na EPT” encontramos 3 (três) dissertações sendo uma delas encontrada também no termo mencionado anteriormente. Usando o termo “gênero na EPT” encontramos 8 (oito) dissertações sendo que 3 (três) também foram encontradas no termo mencionado anteriormente. Por fim, usando o termo “diversidade sexual e gênero na EPT”, a plataforma apontou apenas 1 (uma) dissertação, porém esta também apareceu nas buscas mencionadas anteriormente. Utilizando os termos “diversidade sexual e gênero nos projetos de extensão”, “diversidade sexual e gênero nos projetos de pesquisa” e “diversidade sexual e gênero nos projetos de ensino", nenhum trabalho no período de 2019 até 2024 foi encontrado. No total, a CAPES nos entregou 5 (cinco) dissertações ou teses para ampliar o escopo da pesquisa. Após a consulta às três bases de dados a busca resultou no total de 29 trabalhos. Passaremos a analisá-los.

CONTEXTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Gráfico 1: Distribuição das dissertações/teses por ano de publicação



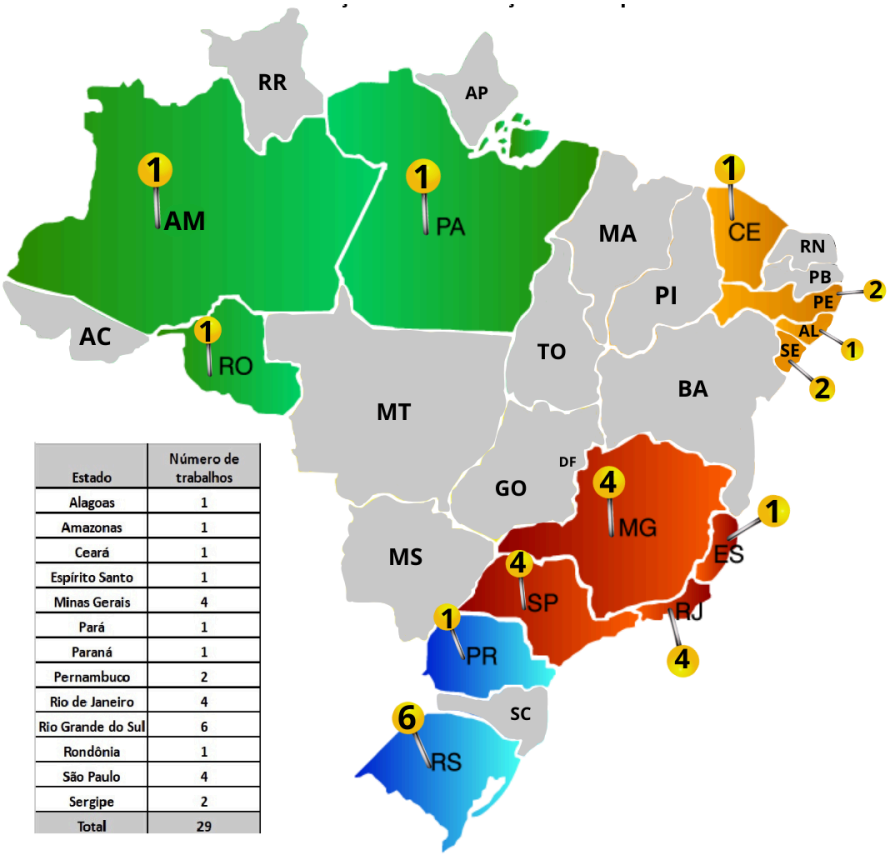
Fonte: Elaboração própria (2025).

De acordo com o gráfico 1 podemos analisar os dados da produção acadêmica sobre diversidade sexual e de gênero na EPT, no período de 2019 até 2024; é possível notar uma oscilação com aumento no número de dissertações e teses publicadas em 2020, seguido por uma leve queda nos anos subsequentes e uma queda acentuada em 2024. É possível que o aumento em 2020 esteja relacionado com a decisão do Supremo Tribunal Federal na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5668, em 2018, pois nesta o STF reforçou a constitucionalidade da inclusão de discussões sobre gênero e orientação sexual nos planos de educação, consolidando a necessidade de abordar esses temas para combater a discriminação e garantir o direito à educação sem distinções (BRASIL, 2018). A decisão do STF pode ter impulsionado pesquisas na área, estimulando o debate e a produção acadêmica sobre o tema.

A queda acentuada em 2024 pode ser resultado do contexto político contrário à discussão de gênero e sexualidade na educação. Rogério Diniz Junqueira, em artigo de 2018, tratou da questão a partir da ideia de “invenção” da chamada “ideologia de gênero" popularizada no final do século XX por setores conservadores, particularmente ligados à Igreja Católica e a grupos evangélicos, que fez emergir um cenário político-discursivo cuja força motriz era justamente a elaboração de uma retórica reacionária antigênero, e ganhou ainda mais força com o governo de 2019 a 2022. Nesse sentido, Dayana Brunetto Carlin dos Santos et. al. (2022) chamaram atenção para a crescente cruzada antigênero. Esse contexto pode ter gerado um clima de insegurança e autocensura, impactando na produção acadêmica.

O gráfico 2 nos mostra a distribuição geográfica das dissertações/teses encontradas. Percebemos que, apesar da Rede Federal de Educação Tecnológica estar presente em todo o país, com Institutos Federais em todas as unidades federativas, a abrangência dos estudos é ainda pequena.

Gráfico 2: Distribuição das dissertações/teses por Estado



Estado	Número de trabalhos
Alagoas	1
Amazonas	1
Ceará	1
Espírito Santo	1
Minas Gerais	4
Pará	1
Paraná	1
Pernambuco	2
Rio de Janeiro	4
Rio Grande do Sul	6
Rondônia	1
São Paulo	4
Sergipe	2
Total	29

Fonte: Elaboração própria (2025).

É importante lembrar que a produção de conhecimento sobre esse tema fortalece a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, que reconheçam a pluralidade de identidades e promovam a igualdade de direitos e oportunidades para todos os estudantes, conforme defende Guacira Louro (2014). A autora destaca que a escola, espaço de produção e reprodução de saberes e normas, precisa se tornar um ambiente de questionamento e desconstrução de padrões de gênero e sexualidade.

A concentração de pesquisas em um número limitado de instituições pode indicar uma distribuição desigual da produção de conhecimento sobre diversidade sexual e de gênero na EPT no Brasil.

ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Quanto às abordagens metodológicas utilizadas nas dissertações e teses sobre diversidade sexual e de gênero na EPT, revelou-se uma predominância de pesquisas qualitativas (89,7%), com apenas 10,3% utilizando métodos mistos (quali-quanti). Essa tendência corrobora a natureza complexa e subjetiva dos fenômenos sociais relacionados à diversidade sexual e de gênero.

Autores como Minayo (2001) e Flick (2009) ressaltam a importância da pesquisa qualitativa para a investigação de fenômenos sociais, uma vez que esta permite a exploração em profundidade dos significados, valores e representações sociais que orientam as ações e interações humanas. A pesquisa qualitativa se mostra particularmente adequada para a investigação de temas como identidade de gênero, orientação sexual, experiências de discriminação e processos de inclusão, que demandam uma compreensão contextualizada e sensível às particularidades de cada indivíduo e grupo social.

No campo da diversidade sexual e de gênero, essa abordagem permite que os/as sujeitos tenham voz, capturando suas vivências, perspectivas e narrativas. Por meio de métodos como entrevistas, observação participante, análise de documentos e histórias de vida, a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em sua totalidade, considerando o contexto social, cultural e histórico em que se inserem.

Embora algumas pesquisas analisadas tenham sido classificadas como mistas, a análise do seu conteúdo revela uma clara predominância dos aspectos qualitativos. A quantificação de dados, quando presente, serve principalmente como um complemento à análise qualitativa, permitindo a descrição de tendências e a contextualização dos dados, mas não se constitui como o foco principal da pesquisa.

TEMÁTICAS CENTRAIS

Para tratarmos das temáticas, apresentamos o quadro 1 que apresenta os títulos dos vinte e nove (29) trabalhos encontrados neste estudo:

Quadro 1 - Dissertações e teses defendidas entre 2019 e 2024 que abordam a temática de diversidade sexual e de gênero na EPT

1	“Gênero e sexualidade em cena: dos modos de (re) existência numa perspectiva de educação para diversidade”	ProfEPT 1
2	“Educação Profissional e Tecnológica, gênero e sexualidade: uma sequência didática para o ensino médio integrado”	ProfEPT 2
3	“Caminhos da Gestão: o nome social como ferramenta para a identidade de gênero dos discentes transexuais na educação	ProfEPT 3

	profissional e tecnológica do IFES – Campus Colatina a partir do decreto 8.727/2016”	
4	“Estudantes da educação profissional e tecnológica do IFRO: o que compreendem, expressam e sugerem acerca das relações de gênero”	ProfEPT 4
5	“Educação, gênero e cidadania: a formação para a diversidade no ensino médio integrado ao técnico da educação profissional e tecnológica”	ProfEPT 5
6	"Gênero e diversidade sexual: as experiências de estudantes LGBTI+ na educação profissional e os desafios no mundo do trabalho"	ProfEPT 6
7	“O núcleo de gênero e diversidade e a população LGBTQIA+: rupturas, avanços e tensões no cotidiano de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia”	ProfEPT 7
8	“Transfobia na educação: os desafios de estudantes transgênero feminina no cotidiano acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus de Fortaleza”	ProfEPT 8
9	"Educação profissional e gênero: o mundo do trabalho sob a perspectiva dos/das estudantes LGBT do IFS"	ProfEPT 9
10	“Professora, o quê que eu sou?”: gênero, sexualidade e trabalho no ensino médio integrado”	ProfEPT 10
11	“Identidades LGBTQIA+ silenciadas: rodas de conversa sobre diversidade sexual e de gênero na educação profissional e tecnológica de nível médio”	ProfEPT 11
12	"Discutindo gênero e sexualidade por meio de histórias em quadrinhos e jogos eletrônicos: um caminho para a formação integral"	ProfEPT 12
13	"É de menino ou de menina? questões de gênero na formação de professores em nível médio técnico"	ProfEPT 13
14	“Violência de gênero na educação profissional e tecnológica: reflexões a partir da atuação dos núcleos de gênero e diversidade sexual”	ProfEPT 14
15	“Representações sobre a LGBTfobia: uma análise das concepções na EPT no Instituto Federal Farroupilha (IFFar)”	ProfEPT 15
16	"Organização e memórias: ações desenvolvidas pelo núcleo de gênero e diversidade sexual de uma instituição pública federal do sul do país."	ProfEPT 16
17	“Ações Educativas de Caráter Afirmativo: Uma Análise Discursiva sobre Diversidade Sexual e de Gênero na EPT”	CAPES 1
18	“Formação Continuada em Gênero e Sexualidade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”	CAPES 2
19	“Horizontes para uma educação integradora: a articulação entre gênero, sexualidade e mundo do trabalho na EPT a partir de uma sequência didática”	CAPES 3

20	"Programa de lives Conexão EPT Brasil: Contribuições para divulgação científica sobre diversidade e inclusão na Educação Profissional e Tecnológica"	CAPES 4
21	"Diversidade sexual e LGBTFOBIA no ambiente escolar: uma análise sobre a atuação dos docentes da Educação Profissional e Tecnológica"	CAPES 5
22	"Diversidade Sexual na Escola: A Experiência de um Projeto Educativo no IFCE Campus Crato"	BDTD 1
23	“Diversidade sexual e de gênero na formação e prática docente: desafios e possibilidades com a prática cineclubista”	BDTD 2
24	"Estamos preparando Licenciados/as da área de ciências da natureza para falar sobre diversidade sexual e de gênero na educação básica? Uma investigação a partir do ensino de ciências"	BDTD 3
25	"Competência moral, gênero e sexualidades, e religiosidade na formação inicial pública paulista em pedagogia"	BDTD 4
26	"Formação em diversidade sexual na (re)significação da docências: um estudo na rede municipal de ensino de Manaus AM"	BDTD 5
27	"Trajetórias de vida pela educação : produzindo os núcleos de gênero e diversidade sexual em um Instituto Federal"	BDTD 6
28	"Construções de identidades juvenis de gênero e sexualidade em uma escola federal de ensino médio técnico: pedagogias escolares e dos artefatos culturais"	BDTD 7
29	"Gênero e governamentalidade em livros didáticos do "novo" ensino médio"	BDTD 8

Fonte: Elaboração própria (2025).

A partir de Bardin (2011), para uma análise mais aprofundada, foram definidas subcategorias, emergentes da leitura flutuante inicial e refinadas durante a exploração do material. A categorização prévia dos dados, apresentada no quadro 2, revela a distribuição das pesquisas em dez categorias temáticas. A análise quantitativa demonstra a concentração de estudos em torno de alguns eixos principais, permitindo-nos inferir quais as prioridades e lacunas na pesquisa sobre a temática na EPT.

Quadro 2 - Número de dissertações e teses por categoria temática e codificação

	Categoria	**Nº de dissertações ou teses**	**Códigos das dissertações ou teses**

1	Formação sobre gênero e sexualidade na formação de professores	9	ProfEPT 1 e 15; CAPES 2, 3 e 5; BDTD 2, 3, 4 e 5.
2	Violência, LGBTFobia e transfobia no ambiente escolar/acadêmico	14	ProfEPT 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13 e 14; CAPES 2 e 5; BDTD 1.
3	Papel dos Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual e outros grupos/projetos similares	6	ProfEPT 5, 7, 8 e 16; BDTD 1 e 6.
4	Relação entre gênero, sexualidade e o mundo do trabalho/mercado de trabalho	6	ProfEPT 4, 6 e 13; CAPES 2 e 3; BDTD 8.
5	Uso de recursos pedagógicos e metodologias para abordar gênero e sexualidade	10	ProfEPT 2, 6, 8, 9, 10, 15 e 16; CAPES 4 e 5; BDTD 2.
6	Impacto de políticas públicas e normativas sobre a temática de gênero e sexualidade	3	ProfEPT 8 e 12; CAPES 1.
7	Representações de gênero em materiais didáticos e currículos	4	ProfEPT 6; BDTD 3, 7 e 8.
8	Vivências e identidades de estudantes LGBTQI+ no contexto escolar	7	ProfEPT 2, 4, 11, 13 e 14; BDTD 1 e 7.
9	Competência moral e religiosidade na formação de professores	4	ProfEPT 1; CAPES 2; BDTD 4 e 5.
10	Presença de estudos sobre gênero e sexualidade em projetos de extensão, ensino e pesquisa	12	ProfEPT 5, 7, 8 e 16; CAPES 4; BDTD 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 8.

Fonte: Elaboração própria (2025).

1. Formação de Professores sobre Gênero e Sexualidade (9 ocorrências): A recorrência desta categoria sublinha a necessidade crucial de capacitação docente para lidar com a diversidade sexual e de gênero. As pesquisas convergem para a insuficiência de abordagens superficiais, defendendo a integração da temática nos currículos de formação inicial e continuada. Estudos como BDTD 3 apontam dificuldades em articular conhecimentos biológicos e sociais, enquanto CAPES 5 confirma a carência de discussão efetiva e a urgência de capacitação. A influência de concepções moralistas e religiosas emerge como um obstáculo, com pesquisas como BDTD 4, 5 e ProfEPT 1 identificando a religião como fator de resistência. A formação deve, portanto, promover o debate sobre a laicidade do Estado. A articulação entre teoria e prática (CAPES 2, BDTD 2, ProfEPT 15) e o investimento em políticas públicas (ProfEPT 15, CAPES 3) também são destacados como elementos essenciais para uma formação docente efetiva.

2. Violência, LGBTfobia e Transfobia no Ambiente Escolar/Acadêmico (14 ocorrências): A alta incidência desta categoria explicita a urgência de combater as diversas formas de violência e discriminação contra a comunidade LGBTQIA+ na EPT. As pesquisas revelam a natureza multifacetada da LGBTfobia, manifestando-se desde microagressões até violência física e psicológica. ProfEPT 8 foca na transfobia e seus impactos em estudantes transgêneros, enquanto BDTD 1 demonstra a persistência da homofobia mesmo em contextos que se propõem a discutir a diversidade. A necessidade de ações contínuas, formação docente, políticas de acolhimento e estratégias pedagógicas que desconstruam estereótipos é evidente.

3. Papel dos Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) e Projetos Similares (6 ocorrências): Esta categoria destaca a importância de espaços de acolhimento e articulação política como os NUGEDS. As pesquisas demonstram o papel crucial desses núcleos no combate à LGBTfobia e na promoção da igualdade, atuando como espaços de acolhimento, construção de identidades e formação cidadã. O fortalecimento e o apoio a essas iniciativas são considerados fundamentais.

4. Gênero, Sexualidade e o Mundo do Trabalho (6 ocorrências): A conexão entre gênero, sexualidade e o mercado ou mundo do trabalho[7] revela os desafios enfrentados por pessoas LGBTQIA+ na inserção profissional. As pesquisas exploram as experiências de

[7] Segundo Ciavatta (2023), mundo do trabalho abrange a totalidade das atividades humanas, refletindo a história como uma construção social da existência. Em contraste, o mercado de trabalho refere-se especificamente às atividades produtivas inseridas na dinâmica do capitalismo, englobando a produção, reprodução e acumulação de capital, bem como a compra e venda da força de trabalho.

estudantes LGBTQIA+ e a manifestação da discriminação vivenciada na escola no ambiente profissional. A necessidade de ações que preparem os estudantes e promovam a inclusão no mercado ou mundo do trabalho é enfatizada.

5. Recursos Pedagógicos e Metodologias para Abordar Gênero e Sexualidade (10 ocorrências): A busca por estratégias pedagógicas inovadoras demonstra o esforço em tornar o ensino mais significativo e impactante. As pesquisas exploram o uso de sequências didáticas, recursos midiáticos (histórias em quadrinhos, jogos, lives) e o potencial do Cineclube. A diversificação das estratégias e a formação docente para o uso adequado desses recursos são consideradas um diferencial na abordagem de temas relacionados à diversidade sexual e de gênero.

6. Impacto de Políticas Públicas e Normativas (3 ocorrências): Esta categoria, embora com menor número de ocorrências, aborda a influência de políticas públicas e normativas. As pesquisas evidenciam a lacuna entre a intenção e a prática na inclusão de discentes trans e a ausência de protocolos de atendimento a casos de discriminação. A efetivação dos direitos da comunidade LGBTQIA+ depende da implementação de políticas claras e eficazes.

7. Representações de Gênero em Materiais Didáticos e Currículos (4 ocorrências): A análise das representações de gênero em materiais didáticos revela o papel desses instrumentos na (re)produção de estereótipos. As pesquisas apontam para a necessidade de materiais que superem a visão biologicista e promovam uma educação mais inclusiva, além de repensar as estruturas curriculares.

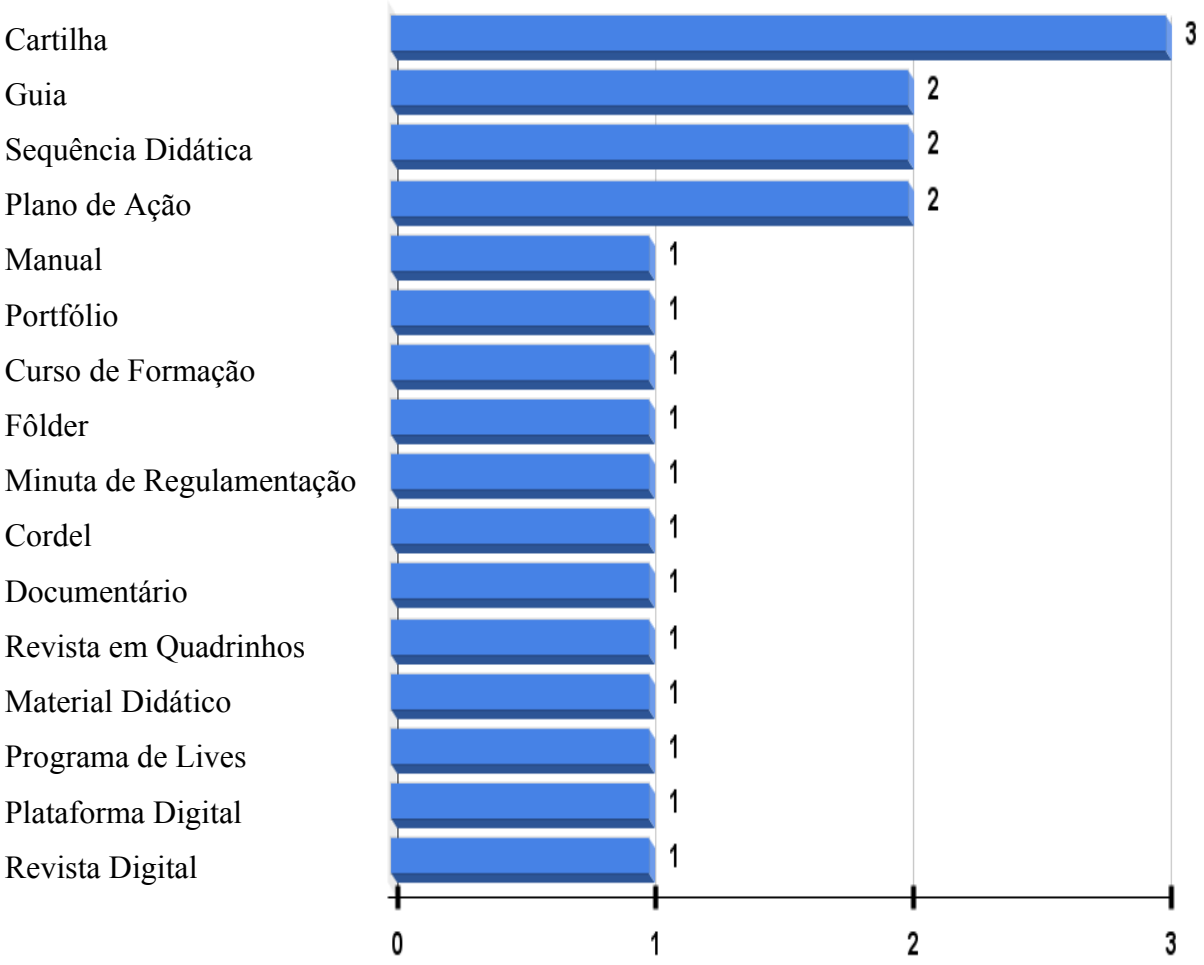
8. Vivências e Identidades de Estudantes LGBTQIA+ (7 ocorrências): As pesquisas sobre as vivências e identidades de estudantes LGBTQIA+ revelam a diversidade de experiências e os desafios enfrentados. A compreensão dessas vivências pode ajudar na elaboração e na construção de um ambiente escolar mais acolhedor, promovendo espaços de diálogo e combatendo normas de gênero opressoras e o assédio.

9. Competência Moral e Religiosidade na Formação de Professores (4 ocorrências): Esta categoria aborda a influência de concepções morais e religiosas na formação docente. As pesquisas apontam para a necessidade de debater a laicidade do Estado e separar convicções pessoais da prática pedagógica.

10. Estudos sobre Gênero e Sexualidade em Projetos Acadêmicos (12 ocorrências): Esta categoria demonstra o engajamento da comunidade acadêmica com a temática em projetos de extensão, ensino e pesquisa. A articulação entre essas diferentes frentes é importante para potencializar os resultados.

PRODUTOS EDUCACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A TEMÁTICA

Gráfico 4: Tipos e quantidades dos Produtos Educacionais



Fonte: Elaboração própria (2025).

Um aspecto relevante dos trabalhos encontrados é a criação de produtos educacionais que visam disseminar os resultados das pesquisas e impactar a prática pedagógica. Dos vinte e nove (29) estudos analisados, vinte e um (21) culminaram na criação de produtos educacionais, abrangendo uma diversidade de formatos, tais como materiais impressos (guias, manuais, cartilhas), recursos digitais (plataformas, materiais audiovisuais), e propostas pedagógicas (sequências didáticas, planos de ação). Essa variedade demonstra o esforço dos pesquisadores em traduzir seus achados em ferramentas acessíveis e aplicáveis, que possam auxiliar educadores, estudantes e demais membros da comunidade escolar na abordagem de temas complexos e sensíveis.

A análise de conteúdo dos produtos destacou a premente necessidade de combater a LGBTfobia, a transfobia e a violência de gênero, bem como de promover a inclusão e o respeito à diversidade. Os produtos educacionais se dirigem a diferentes públicos, incluindo estudantes, educadores, gestores e a comunidade acadêmica em geral, o que demonstra a compreensão de que a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade é um esforço que envolve toda a comunidade escolar.

As abordagens pedagógicas utilizadas nos produtos são diversas, pois vão desde materiais informativos e de sensibilização até propostas de atividades práticas e roteiros de oficinas. Alguns produtos se destacam pela criatividade e inovação, como a utilização de histórias em quadrinhos, jogos eletrônicos e plataformas digitais para dialogar com os/as estudantes sobre diversidade sexual e de gênero.

Apesar do panorama positivo, a análise aponta para a necessidade de avançar em alguns aspectos. Sugerimos a dedicação em novos estudos que avaliem o impacto efetivo dos produtos educacionais na mudança de comportamentos, atitudes e conhecimentos sobre diversidade sexual e de gênero. Além disso, é preciso investir na divulgação e no acesso a esses materiais, de modo a ampliar seu alcance e potencial de transformação.

A relação entre diversidade sexual e de gênero e o mundo do trabalho também precisa ser mais explorada. É interessante que as pesquisas investiguem como as questões de diversidade sexual e de gênero influenciam o acesso, a permanência e as oportunidades de pessoas LGBTQIA+ no mundo do trabalho. É recomendável que as instituições de ensino preparem seus estudantes para lidar com essas questões no contexto profissional, oferecendo uma formação que vá além dos conhecimentos técnicos e abordem também as dimensões sociais, políticas e culturais do trabalho.

A produção de conhecimento sobre diversidade sexual e de gênero na EPT tem o potencial de transformar a realidade da educação profissional e tecnológica no Brasil. Ao revelar as experiências, os desafios e as perspectivas da comunidade LGBTQIA+, as pesquisas contribuem para a construção de um ambiente escolar mais justo, inclusivo e acolhedor para todos e todas. Sugere-se que os resultados das pesquisas sejam disseminados e que cheguem aos professores, aos estudantes, aos gestores e à comunidade em geral, uma vez que entendemos que a temática precisa ser debatida por toda a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das vinte e nove (29) dissertações e teses encontradas no levantamento que empreendemos revela um panorama multifacetado da produção acadêmica sobre diversidade

sexual e de gênero na EPT no Brasil. Observa-se um notável crescimento na produção de conhecimento do ano de 2019 (3) para 2020 (8), impulsionado pela relevância da temática e pela necessidade de combater a discriminação e promover a inclusão. No entanto, de 2021 a 2024 constata-se uma queda nessa produção, o que pode ser lido como um reflexo do contexto político desfavorável que vivemos.

A predominância de estudos qualitativos (89,7%) evidencia a complexidade e subjetividade dos fenômenos relacionados à diversidade sexual e de gênero, que exigem abordagens aprofundadas para compreender as experiências e perspectivas dos sujeitos envolvidos.

As pesquisas mapeadas abordam uma variedade de temáticas, agrupadas em dez categorias principais. Destacamos as com mais ocorrência: A primeira delas, "Formação de Professores", sublinha a necessidade de capacitação docente para lidar com a diversidade sexual e de gênero de forma crítica e reflexiva, tanto na formação inicial quanto continuada. Em seguida, a categoria "Violência, LGBTfobia e Transfobia" explicita a urgência de combater as diversas formas de violência e discriminação contra a comunidade LGBTQIA+ na EPT, que se manifestam desde microagressões até violência física e psicológica. A busca por "Recursos Pedagógicos e Metodologias Inovadoras" demonstra o esforço em tornar o ensino mais significativo e inclusivo, explorando o uso de diferentes recursos e metodologias. Por fim, a "Presença de Estudos sobre Gênero e Sexualidade em Projetos Acadêmicos" demonstra o engajamento da comunidade acadêmica com a temática, abrangendo projetos de extensão, ensino e pesquisa.

No entanto, as pesquisas também apontam para a necessidade de avançar em alguns aspectos. É fundamental que haja um maior investimento na formação docente, tanto inicial quanto continuada, para que eles e elas estejam preparados/as para lidar com a diversidade sexual e de gênero em sala de aula de forma crítica e reflexiva. A integração transversal e interdisciplinar da temática nos currículos de formação docente, abrangendo desde conceitos fundamentais até a análise crítica da violência, discriminação e construção de identidades é imperativa.

Diante dos trabalhos evidencia-se outro desafio importante: o combate à violência e à discriminação contra a comunidade LGBTQIA+ no ambiente escolar. Recomenda-se que as instituições de ensino implementem políticas e ações que promovam o respeito à diversidade e combatam todas as formas de violência, desde as microagressões, que compreendem desde comentários verbais aparentemente inofensivos, como pressuposições heteronormativas e reforço de estereótipos de gênero, até expressões não verbais de repúdio e ambientes hostis

que invisibilizam a diversidade. Tais ocorrências, embora individualmente pareçam triviais, acumulam-se e causam impactos significativos na saúde mental e no bem-estar dos estudantes, fomentando sentimentos de isolamento, ansiedade e comprometendo o desempenho acadêmico, o que ressalta a urgência da promoção de conscientização e do fomento ao respeito à diversidade nos ambientes de ensino para evitar agressões físicas e verbais. O ideal é que as vítimas de violência sejam acolhidas, que os agressores sejam responsabilizados e a comunidade escolar como um todo seja conscientizada sobre a importância do respeito à diversidade e da construção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para todos e todas. Os Núcleos de Estudos e projetos dedicados à diversidade sexual e de gênero desempenham um papel importante nesse sentido, demandando fortalecimento e apoio institucional para a efetivação de suas atividades de pesquisa, extensão e ensino.

Para além das conclusões apresentadas, é importante ressaltar que a presente pesquisa se limita ao mapeamento de dissertações e teses defendidas entre 2019 e 2024, indexadas nas bases de dados consultadas. Dessa forma, é possível que outras pesquisas relevantes sobre a temática tenham ficado de fora da análise. Acredita-se que a presente pesquisa contribui para o aprofundamento do debate sobre a diversidade sexual e de gênero na EPT no Brasil, e que seus resultados podem ser úteis para pesquisadores, educadores, gestores e demais interessados na temática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENTO, Berenice Alves de Melo. *O que é transexualidade*. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 08 dez. 2024.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Ação Direta de Inconstitucionalidade 5.668. Relator: Edson Fachin. Julgamento: 21 de junho a 28 de junho de 2024. Brasília, DF, 1º jul. 2024. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=5148159. Acesso em: 08 dez. 2024.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.

CIAVATTA, Maria. História da Educação Profissional: esperanças, lutas e (in)dependências. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S. l.], v. 1, n. 23, p. e14776,

2023. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14776. Acesso em: 23 fev. 2025.

IFPR. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2009-2013). Disponível em: https://ifpr.edu.br/gestao-e-administracao/planejamento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional-2024-2028/, 2009-2013. Acesso em: 08 dez. 2024.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANT'ANA, Tomás Dias et al. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino. Alfenas: FORPDI, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/plataformafor/documentos/livroforpdi. Acesso em: 11 jan. 2025.